

Relatório trimestral de evolução da atividade seguradora

4.º Trimestre 2022

No final de 2022 a produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal diminuiu 9,7% face a 2021, situando-se acima dos 12 mil milhões de euros. O ramo Vida apresentou uma quebra de 22,1%, tendo sido relevante para este decréscimo, a diminuição verificada nos seguros de vida ligados (33,5%), em particular nos PPR (42,1%). Já os ramos Não Vida registaram um crescimento de 7,4%, de onde se destaca o crescimento de 11,9% no ramo Doença, cujo peso relativo na produção passou a ser de 19,2% no final do período.

No mesmo período os custos com sinistros verificaram um decréscimo de 14,8%, em resultado da diminuição de 22,9% no ramo Vida explicado pelo facto de, nos dois últimos anos, ter ocorrido um volume elevado de vencimentos de contratos de seguros financeiros. Destaca-se ainda um aumento nos custos com sinistros de 4,9% no ramo Não Vida tendo para isso contribuído os ramos Automóvel, Doença e Incêndio e Outros Danos, pelo contrário a modalidade de Acidentes de Trabalho apresentou um decréscimo de 13,6%.

No final de 2022, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF totalizou 50,2 mil milhões de euros, valor que é inferior em 2,2% em relação ao do final de 2021. No mesmo período, as provisões técnicas, cujo valor foi de cerca de 42,8 mil milhões de euros, apresentaram um decréscimo de 0,2%.

O rácio provisório de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) – medida do montante de fundos próprios necessários para a absorção das perdas resultantes de um evento de elevada adversidade (VaR 99,5%, um ano) e que resulta da agregação das cargas de capital relativas aos vários riscos a que as empresas de seguros se encontram expostas – foi de 202%, refletindo um decréscimo de cinco pontos percentuais face ao final de 2021. O rácio provisório de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) – nível mínimo de fundos próprios abaixo do qual se considera que os tomadores de seguros, segurados e beneficiários ficam expostos a um grau de risco inaceitável – foi de 528 %, refletindo uma diminuição de 48 pontos percentuais, face ao final do ano anterior.

Consulte o Relatório Trimestral de Evolução da Atividade Seguradora [aqui](#).